**Original article**

**Anatomical and physiological changes in pelvic diaphragm in patients with chagasic megacolon submitted to Duhamel surgery**

Hélio Moreira Júnior, José P. T. Moreira, Raniere R. Isaac, Arminda C. de Almeida, Hélio Moreira, Wilmar A. Klug

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFGO), Goiânia, GO, Brazil

**ARTICLE INFO**

**Article history:**
Received 12 February 2013
Accepted 20 April 2013

**Keywords:**
Chagas disease
Megacolon/surgery
Intestinal constipation
Anal canal
Surgical procedures of the digestive system
Perioperative care
Evaluation

**ABSTRACT**

*Original contribution:* understand the reasons why Duhamel surgery results in clinical improvement of constipation in patients with Chagasic colopathy.

**Background:** Duhamel surgery is one of the most widespread techniques for the treatment of Chagasic megacolon, with low rates of recurrence of constipation.

**Objective:** evaluate the anatomical and physiological changes in the pelvic diaphragm of patients with chagasic colopathy, as well as changes occurring after undergoing Duhamel surgery.

**Design:** clinical data and results of cinedefecography, electromanometry and anorectal ultrasound of the anal canal were evaluated in patients with Chagasic colopathy, before and after Duhamel surgery.

**Location:** Service of Coloproctology – Departament of Surgery, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Patients: patients with positive serology for Chagas Disease, with constipation and radiological megacolon, who presented consecutively to the Chagas outpatient clinic and freely agreed to participate in this study, were prospectively included.

**Results:** a total of 20 patients were included, with a mean age of 53.2 years, of which 16 were women. The following parameters were observed in the postoperative period: change in bowel frequency, of, on average, one evacuation every ten days to daily bowel movement; 16 patients used laxatives preoperatively and only one did, intermittently, in postoperative period. Electromanometry showed, postoperatively, a decrease in anal resting pressure (60.88 to 37.2 mmHg p < 0.001) and anal squeeze pressures (244.3 mL to 161.25 p = 0.01), whereas ultrasound showed that 75% of the patients had abnormalities of the internal anal sphincter in the posterior anal canal juxtaposed to the pulled-through colon. Postoperative rectal emptying observed in cinedefecographic tests occurred more quickly and with less effort when compared with the preoperative findings. There was a change in the anorectal angle postoperatively, which became more obtuse, both during rest, straining and during evacuation.

**Conclusions:** the anatomical and functional changes in the pelvic diaphragm are significant after Duhamel surgery and together, they result in clinical improvement of patients.

© 2013 Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

* Corresponding author.
E-mail: drhmjr@gmail.com (H. Moreira-Júnior)

2237-9363/ - see front matter. © 2013 Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.
Avaliação das alterações anatômicas e funcionais do diafragma pélvico de pacientes portadores de colopatia chagásica submetidos à cirurgia de Duhamel

RESUMO

Palavras-chave: Doença de Chagas, Megacolon/cirurgia, Constipação intestinal, Canal anal, Procedimentos cirúrgicos do sistema digestório, Cuidados peri-operatórios, Avaliação

Contribuição original: compreender os motivos pelos quais a cirurgia de Duhamel resulta na melhora clínica da obstrução intestinal de pacientes com colopatia chagásica.

Antecedentes: a cirurgia de Duhamel é uma das técnicas mais difundidas para o tratamento do megacolón chagásico, com baixos índices de recidiva dos sintomas de obstrução intestinal.

Objetivo: avaliar as alterações anatômicas e fisiológicas do diafragma pélvico de pacientes portadores de colopatia chagásica e as mudanças ocorridas após serem submetidos à cirurgia de Duhamel.

Desenho do estudo: foram avaliados os dados clínicos e os resultados de exames de cinecefalografia, eletromanometria anorretal e o ultrassom do canal anal de pacientes portadores de colopatia chagásica, no pré e pós-operatório da cirurgia de Duhamel.

Localização: Serviço de Coloproctologia – Departamento de Cirurgia Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

Pacientes: foram incluídos, prospectivamente, pacientes com sorologia positiva para Doença de Chagas, com obstrução intestinal e megacolón radiológico, que se apresentaram consecutivamente ao ambulatório de Chagas e que livremente aceitaram participar desse estudo.

Resultados: foram incluídos 20 pacientes, com média de idade de 53,2 anos, sendo 16 mulheres. Observou-se, no pós-operatório, uma mudança do ritmo intestinal de, em média, uma evacuação a cada dez dias para uma evacuação diária; 16 pacientes faziam uso de laxantes no pré-operatório e somente um o fazia, intermitentemente, no pós-operatório. A eletromanometria evidenciou, no pós-operatório, uma diminuição das pressões anais de repouso (60,88 para 37,2 mmHg com p < 0,001), e da capacidade retal (244,3 para 161,25 mL, p = 0,01) e o ultrassom revelou que em 75% dos pacientes haviam alterações anatômicas do esfínter interno na porção posterior do canal anal, justaposto ao local de abaixamento do cólon. O esvaziamento da ampola retal, observado durante a cinecefalografia pós-operatória, se processou mais rapidamente e com menor esforço quando comparado com os achados pré-operatórios. Houve mudança do ângulo anorretal no pós-operatório, que se tornou mais obtuso, tanto durante o repouso como durante o esforço evacuatório.

Conclusões: as alterações anatômicas e funcionais do diafragma pélvico são significativas após a cirurgia de Duhamel e que ela determina, em conjunto, a melhoria clínica dos pacientes.

Índice de Chagas

Palavras-chave: Doença de Chagas, Megacolon/cirurgia, Constipação intestinal, Canal anal, Procedimentos cirúrgicos do sistema digestório, Cuidados peri-operatórios, Avaliação

Contribuição original: compreender os motivos pelos quais a cirurgia de Duhamel resulta na melhora clínica da obstrução intestinal de pacientes com colopatia chagásica.

Antecedentes: a cirurgia de Duhamel é uma das técnicas mais difundidas para o tratamento do megacolón chagásico, com baixos índices de recidiva dos sintomas de obstrução intestinal.

Objetivo: avaliar as alterações anatômicas e fisiológicas do diafragma pélvico de pacientes portadores de colopatia chagásica e as mudanças ocorridas após serem submetidos à cirurgia de Duhamel.

Desenho do estudo: foram avaliados os dados clínicos e os resultados de exames de cinecefalografia, eletromanometria anorretal e o ultrassom do canal anal de pacientes portadores de colopatia chagásica, no pré e pós-operatório da cirurgia de Duhamel.

Localização: Serviço de Coloproctologia – Departamento de Cirurgia Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

Pacientes: foram incluídos, prospectivamente, pacientes com sorologia positiva para Doença de Chagas, com obstrução intestinal e megacolón radiológico, que se apresentaram consecutivamente ao ambulatório de Chagas e que livremente aceitaram participar desse estudo.

Resultados: foram incluídos 20 pacientes, com média de idade de 53,2 anos, sendo 16 mulheres. Observou-se, no pós-operatório, uma mudança do ritmo intestinal de, em média, uma evacuação a cada dez dias para uma evacuação diária; 16 pacientes faziam uso de laxantes no pré-operatório e somente um o fazia, intermitentemente, no pós-operatório. A eletromanometria evidenciou, no pós-operatório, uma diminuição das pressões anais de repouso (60,88 para 37,2 mmHg com p < 0,001), e da capacidade retal (244,3 para 161,25 mL, p = 0,01) e o ultrassom revelou que em 75% dos pacientes haviam alterações anatômicas do esfínter interno na porção posterior do canal anal, justaposto ao local de abaixamento do cólon. O esvaziamento da ampola retal, observado durante a cinecefalografia pós-operatória, se processou mais rapidamente e com menor esforço quando comparado com os achados pré-operatórios. Houve mudança do ângulo anorretal no pós-operatório, que se tornou mais obtuso, tanto durante o repouso como durante o esforço evacuatório.

Conclusões: as alterações anatômicas e funcionais do diafragma pélvico são significativas após a cirurgia de Duhamel e que ela determina, em conjunto, a melhoria clínica dos pacientes.

© 2013 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.
Materials and methods

Type and location of study

The study was developed at the Service of Coloproctology of the Department of Surgery, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

Ethical aspects

The study was performed in accordance with the Declaration of Helsinki and local regulations. The project was approved by the Research Ethics Committee (Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Goiás). All patients enrolled in this study were informed on the purpose of the tests performed and signed a free and informed consent form.

Patients and Eligibility

A total of 20 patients with the following characteristics were prospectively selected from May 2006 to June 2008:

- positive serology for Chagas disease in at least one serological test;
- chronic constipation, defined as frequency of bowel movements of less than twice a week; and
- barium enema showing megacolon and/or anorectal electromanometry demonstrating achalasia of the internal anal sphincter.

All patients underwent Duhamel-Haddad surgery and were submitted to cindefecography, electromanometry and anal canal ultrasound preoperatively and at the third month after surgery. Patients also answered a specific questionnaire to assess demographic data, the presence and severity of constipation, association with other clinical forms of Chagas disease functional status at these two distinct moments. The continence was assessed using Jorge and Wexner incontinence score,\(^{23}\) ranging from 0 to 20, with 0 being perfect continence. The classification of chagasic megaeosophagus described in the study is based on radiological findings of these segment, with patients being assigned to groups I, II, III and IV, in which I is the least advanced.\(^{24}\) The classification of sigmoidocele and/or enterocele used in our material was described by Jorge et al.,\(^{25}\) and only grade 3 cases were considered clinically significant, i.e., the ones that reaches below the ischiococcygeal line.

Statistical analysis

Consensual statistic analysis show that a homogenous sample of 20 patients with Chagas colopathy evaluated at two different times, by the same tests, in which control and post-treatment cases corresponded to the same group of patients are adequate to evaluate anatomic and physiologic changes after Duhamel surgery.

The comparison of qualitative variables observed in the pre- and postoperative periods was performed by McNemar test. Quantitative variables were assessed using Student’s t-test for paired samples or Wilcoxon test. The significance level was set at 5%.

Results

A total of 20 patients with Chagas colopathy were included in the study. The mean age of patients was 53.2 ± 11.2 years. Seventy-five percent of cases were females. The mean time of symptom onset was 16 years. The mean time without a bowel movement was 10.3 days. Sixteen patients routinely used laxatives. Fourteen patients complained of abdominal pain and distension, 17 of sensation of incomplete evacuation, and seven had a history of fecal impaction. One case had a sigmoid volvulus and was treated by endoscopic distortion. Half of patients had Chagasic heart disease and seven patients presented with chagasic megaesophagus (five in group II and two in group III). Five patients had all three clinical forms of the disease (colopathy, esophageopathy and Chagas cardiopathy). Three patients had symptoms of anal incontinence and, in two cases, incontinence was related to gas, at a rate of one episode every 15 days (incontinence score = 2). Another patient complained involuntary lost of liquid stool (especially after using enemas) and gas, every 20 days and solid stools every 30 days (incontinence score = 5). Symptoms did not interfere with patient daily activities in any of these cases.

The postoperative bowel movement was a median of one daily bowel movement, ranging from three times a day to once every four days. Only one patient used laxatives, intermittently (once every 15 days on average). Two patients had persistent abdominal pain and distension, but with less intensity and frequency. Seven patients reported incomplete evacuation, being necessary to evacuate at least twice, the second almost immediately after the first evacuation.

There were no cases of fecal impaction or sigmoid volvulus postoperatively. Among the seven patients with chagasic megaesophagus, four reported dysphagia improvement after surgical treatment of megacolon. Four patients had symptoms of anal incontinence after surgery, and three of these patients already had symptoms preoperatively.

There was a worsening of anal incontinence in two of these patients, who reported incontinence to gas almost daily and rarely for liquid stools (incontinence score = 5). The other patient reported that incontinence to gas became a weekly event (incontinence score = 3). The third patient, who had a preoperative incontinence score of 5, reported symptom improvement after discontinuing the use of enemas and also reported having involuntary escape of gas daily, with no loss of liquid or formed stools (incontinence score = 4). No patient reported that symptoms of anal incontinence interfered with their usual daily activities.

Ultrasonography of the anal canal showed to be normal in 90% of patients preoperatively, (except two female patients who had lesions of the external sphincter, at the anterior portion of the middle third of the anal canal). After surgery, it
showed abnormalities in 75% of patients. Three patients had complete injuries, with or without fibrotic tissue surrounding the internal sphincter at the posterior hemicircumference of the anal canal, juxtaposed to the pulled-through colon (Fig. 1A) and another 12 patients had partial lesions of the sphincter with or without scar tissue, at the posterior hemicircumference of the anal canal (Fig. 1B). Only five patients showed an intact sphincter anatomy. There were no significant changes at the perineal body thickness of female patients (mean 13.04 preoperatively to 12.6 mm postoperatively).

Cinedefecography showed, preoperatively, prolonged opening of the anal canal despite of an adequate relaxation of the puborectalis during evacuation in 95% of patients (Table 1). Eight female patients had rectocele. However, only two were considered clinically significant (greater than 3 cm and partially emptied after evacuation). Four patients had sigmoidocele (grades 1 and 2), but these findings did not cause obstruction of rectal contents during evacuation. One patient had partial relaxation of the puborectalis.

Static perineal descent was diagnosed in 35% of patients; 10% had associated static and dynamic perineal descent and 15% had dynamic descent, exclusively. Eighty-five percent of the patients had, preoperatively, a sensation of incomplete evacuation despite of a prolonged straining (Table 2). Objetive data with their respective means and standard deviations observed at the cinedefecography preoperatively are summarized in Table 3.

Rectal emptying in postoperative cinedefecography occurred faster and with less effort when compared with preoperative findings (Table 1). The funnel-shaped image in the proximal portion of the anal canal during straining persisted in only two patients; however it did not determined any symptoms (both had daily stool frequency postoperatively, without effort).

Two out of eight patients who had preoperative rectocele were not diagnosed with the same problem postoperatively. Rectocele remained clinically significant postoperatively in the same two patients diagnosed before (Fig. 2). Both persisted with symptoms of incomplete evacuation, one of which eventually used digital maneuvers to have a successful bowel movement, both pre and postoperatively.

Four patients had sigmoidocele, three grade 1 and one grade 2, but these findings did not cause outlet obstruction. Postoperative mean static and dynamic perineal descent decreased, when compared with values observed preoperatively. However, the difference between these two moments was only statistically significant for the static descent (Table 3).

Four patients postoperatively showed incomplete evacuation, two of them with significant rectocele. One patient had...
partial relaxation of the puborectalis muscle during straining. Another patient, despite the presence of residual contrast in the rectal stump, did not complain of a sensation of incomplete evacuation.

There was a significant change in the anorectal angle postoperatively which became more obtuse, both during resting and evacuation (Table 3). The same was not observed when we compared the anorectal angle preoperatively with the angle formed between the pulled-through colon and the anal canal.

Postoperatively, the anorectal electromanometry showed a decrease in the mean resting and squeeze pressure of the anal canal of 60.88 mmHg to 37.2 mmHg (p < 0.01), and 146.56 mmHg to 122.2 mmHg (p < 0.004). The mean length of the functional anal canal did not change when compared pre- and postoperatively (2.15 to 2.05 cm, respectively, p = 0.608). The postoperative mean rectal capacity decreased from 244 mL to 161 mL (p = 0.01) (Table 4).

Discussion

Chronic constipation is the main clinical manifestation of Chagas colopathy, which worsens progressively and become resistant to conservative medical treatment. The disease pathogenesis were identified by Habr-Gama et al.,\(^{26,27}\) as two basic functional changes that could explain the onset of constipation, both resulting from the destruction of Meissner and Auerbach intestinal plexus: achalasia of the internal anal sphincter and colonic motor incoordination of the colon.

Cavenaghi et al.,\(^{28}\) in a series of 39 patients with Chagas megacolon, described that the rectoanal inhibitory reflex (RAIR) is not always evident in patients with Chagas disease due to the use of insufficient volumes of air insufflation in the rectum during electromanometric test. The authors observed that the RAIR was present in 43% of studied cases, with a mean volume of 196 mL. Other authors have shown that, in normal subjects, intrarectal balloon inflation with up to two thirds of the rectal threshold volume was enough to demonstrate RAIR.\(^{29,30}\) In our study, we decreased the possibility of false negative RAIR considering that rectal sensory threshold might be equivocal as it relies on patient’s information. The mean volume used to evaluate the reflex was 80 mL. These values are below those reported by Cavenaghi et al.,\(^{28}\) and may be due to different methodological approach used in our service. We think that eliciting RAIR with very high intrarectal volume does not consubstantiate a normal physiological state, and may, as reported by Fang et al.,\(^{31}\) be an electromanometric evidence of the opening of the anal canal caused by significant increase of intrarectal pressure other than a normal RAIR.

The reason why a large number of surgical techniques has been proposed for the treatment of Chagas megacolon may
be due to the lack of better knowledge on the functional effects of surgery on these patient. The most appropriate surgery would be the one that, at least in part, addresses the described physiopathological changes for chagasic megacolon, with acceptable of morbidity and mortality rates.

The postoperative functional results of Duhamel surgery in the middle and long term are quite satisfactory, with exceptional risk of recurrence of constipation. Even in patients who complain of postoperative constipation, the severity of symptoms is much lower when compared to the preoperative state. However, there is a risk with post-operative anal incontinence. In most cases, these symptoms are more common in the immediate postoperative period and improve over time.

Nevertheless, a minority of patients may have refractory symptoms of anal incontinence, which might impact their quality of life. In the present study, the functional results were satisfactory with significant improvement of constipation in all studies cases. The surgery resulted in the onset of subtle postoperative anal incontinence in only three cases, without interfering on their social or work activities. However, it should be noted that these results were postoperatively evaluated after a short period of time.

The mechanisms for such good functional outcome after Duhamel surgery were, until now, partially understood. Several studies have shown that achalasia of the internal anal sphincter persists after Duhamel surgery. Moreira observed that motor incoordination between the pulled-through colon and rectal stump is restored to a similar normal pattern as the contraction of the pulled-through colon is followed by rectal relaxation. It is speculated that this return to normal motor patterns between the colon and rectum would occur due to a side-to-side other than an end-to-end anastomosis of these two segments.

However, other anatoomofunctional aspects resulting from the surgery could influence postoperative results. Our results demonstrate that patients with chagasic megacolon, after undergoing Duhamel surgery, presented a decrease resting pressure of the anal canal and rectal capacity, as well as an improvement in rectal sensory threshold. These electromanometry findings are similar to those observed by Moreira. Ultrasound of the anal canal provides an explanation for these functional changes, as approximately 60% of patients after surgery, showed reduced thickness of the internal sphincter and 15% had complete lesion of this muscle in the posterior circumference of the anal canal; only 25% had an intact sphincter anatomy.

Fang et al. evaluated 29 patients with advanced Chagasic megacolon through cinedefecography and detected a prolonged time for evacuation when compared with asymptomatic individuals.

These cinedefecography findings were similar to those observed in our study. Despite of an adequate relaxation of the puborectalis muscle during straining, the anal canal was not adequately opened, obstructing rectal emptying. Only after a considerable increase of intra-abdominal pressure that rectal contrast was eliminated, confirming Fang et al. theory that evacuation only occurs due to a difference of intrarectal pressure vs. resting pressure of the anal canal. At maximum stage of pushing, a funnel shape image was noted in the upper portion of the anorectal ring, which represents the dynamic display of the internal anal sphincter achalasia.

Furthermore, we observed, in the pre-operative period of female patients other mechanisms that corroborated with constipation, especially larger than 4 cm rectoceles which did not emptied after straining. These bulky rectoceles determined postoperative sensation of incomplete evacuation, and need for digital maneuvers to successfully achieve a complete empty rectum.

It is noteworthy in this study, the change in the anorectal displacement that occurred after Duhamel surgery. The pulled-through colon on the retrorectal space shifted forward the rectal axis, originating an obtuser anorectal angle. It is known that after this surgery, bowel transit includes the rectal stump as the last segment to store the fecal content. Therefore an obtuser anorectal angle between the anal canal and the rectal stump becomes a facilitating mechanism for evacuation in the postoperative period of patients undergoing Duhamel surgery.

We can therefore summarize that the anatomophysiological changes determined by Duhamel surgery addresses the physiopathological changes of Chagasic colopathy, includes:

1) Low latero-lateral anastomosis between pulled-through colon and rectal stump. Study published by Moreira showed that after Duhamel surgery, the pulled-through colon and rectal stump start once again to show propulsive motor coordination, i.e., the contraction of the colon wall is accompanied by rectal wall relaxation. This phenomenon facilitates the progression of colonic contents into the rectal stump.

### Table 4 – Electromanometric assessments, performed pre- and postoperatively in patients with Chagas colopathy submitted to Duhamel surgery.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Anorectal electromanometry variable</th>
<th>Moment of assessment</th>
<th>Mean</th>
<th>Standard deviation</th>
<th>Minimum</th>
<th>Median</th>
<th>Maximum</th>
<th>p</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Resting pressures (mmHg)</td>
<td>pre-op</td>
<td>60.88</td>
<td>22</td>
<td>26.66</td>
<td>59</td>
<td>101.87</td>
<td>&lt; 0.001</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>post-op</td>
<td>37.2</td>
<td>10.75</td>
<td>21.9</td>
<td>36.67</td>
<td>66.46</td>
<td>&lt; 0.004</td>
</tr>
<tr>
<td>Contraction pressures (mmHg)</td>
<td>pre-op</td>
<td>146.56</td>
<td>50.7</td>
<td>61</td>
<td>144.82</td>
<td>245</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>post-op</td>
<td>122.2</td>
<td>42</td>
<td>56.7</td>
<td>120.94</td>
<td>211</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Functional anal canal (cm)</td>
<td>pre-op</td>
<td>2.15</td>
<td>0.68</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>0.608</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>post-op</td>
<td>2.05</td>
<td>0.51</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Rectal sensitivity (mL)</td>
<td>pre-op</td>
<td>34.75</td>
<td>18.88</td>
<td>10</td>
<td>34.5</td>
<td>80</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>post-op</td>
<td>30.25</td>
<td>10.19</td>
<td>15</td>
<td>30</td>
<td>50</td>
<td>0.229</td>
</tr>
<tr>
<td>Rectal capacity (mL)</td>
<td>pre-op</td>
<td>244.3</td>
<td>179.12</td>
<td>90</td>
<td>175</td>
<td>660</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>post-op</td>
<td>162.25</td>
<td>83.53</td>
<td>55</td>
<td>130</td>
<td>360</td>
<td>0.011</td>
</tr>
</tbody>
</table>
2) The resting pressure of the anal canal decreases after surgery as a consequence of partial damage or thinning of the internal anal sphincter, associated with fibrotic process, at the posterior hemicircumference of the anal canal, where the colon was pulled-through. This electromanometric finding has important implications for rectal emnpting as the intrarectal pressure needed to overcome internal anal sphincter achalasia will be reduced.

3) Postoperative cinedefecographic assessments showed that as the rectal stump is laid up with contrast, the anastomotic angle between the rectal stump and the pulled-through colon moves posteriorly and works as a valvular mechanism that precludes retrograde transit during the effort for evacuation, enhancing intrarectal pressure. Therefore, an effortless evacuation is achieved as a more efficient rise of intrarectal pressure is expected. For a few other patients, the rectal stump and pulled-through colonic contrast were emptied at the same moment.

4) A rectorectal, endoanal space is created to pull-through the colon. Consequently, the axis of the remaining rectal stump is shifted anteriorly, determining an obtuser anorectal angle. During straining, there is an almost complete rectification (close to 180°) between the axis of the anal canal and the remaining rectal stump, facilitating the emptying of the rectum.

This study provides a better understanding of why there are good functional results in the postoperative period of patients with Chagasic megacolon who underwent Duhamel surgery. New knowledge can determine other technical variations for different subgroups of patients with megacolon, in order to further improve postoperative results. We can, for instance, re-evaluate the use of this technique in patients who have already deteriorated sphincter function preoperatively, those with a large megarectum, or even in patients who have other conditions causing outlet obstruction in association to chagasic megacolon, such as rectocele and anismus.

Conclusions

Anal sphincter pressure in the pre-operative time measured by electromanometry is within normal limits; there is a significant decrease in resting and squeeze pressures of the anal canal after Duhamel surgery, as well as a decreased capacity and cinedefecography in patients who underwent Duhamel surgery for chagasic megacolon, which ultimately resulted in clinical improvement.

Conflict of interest

The authors declare no conflicts of interest.

REFERENCES